



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE**

**FERNANDO JOSÉ SITOE
MARCELO GOMES DA SILVA**

UMA HISTORINHA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE

**ILHÉUS - BAHIA
2024**

FERNANDO JOSÉ SITO E
MARCELO GOMES DA SILVA

UMA HISTORINHA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE (1975-2018)**

Produto Educacional da pesquisa “Análise das Políticas Públicas educacionais para a formação de professores do em Moçambique (1975-2018)”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação - PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar

ILHÉUS-BAHIA
2024

S237

Sitoé, Fernando José.

Uma historinha de formação de professores em Moçambique / Fernando José Sitoé, Marcelo Gomes da Silva. – Ilhéus, BA: UESC, 2024.

15 f. : il.

Produto educacional desenvolvido como parte da dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Políticas públicas educacionais. 2. Moçambique. 3. História da Educação. 4.

Professores – Formação. I. SILVA, Marcelo Gomes de. II. Título.

CDD 375

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
PREFÁCIO	05
UMA HISTORINHA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE...	06

APRESENTAÇÃO

A segunda coletânea de livros “Historinhas da Educação no Brasil: trajetórias da profissão docente contadas em literatura infantil” é uma proposta pedagógica desenvolvida a partir do projeto de ensino do Programa de Iniciação à Docência – PID, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Historinhas da Educação no Brasil é coordenado pela Profa. Doutora Cíntia Borges de Almeida, a partir das iniciativas lideradas pelo Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação – GRUPPHED/UESC, que investiga processos históricos marcados pelas instituições escolares e os sujeitos nelas envolvidos com foco na pesquisa documental.

Para a sua realização, conta-se com as parcerias do Portal do Bicentenário e do PPGE/UESC, de modo a divulgar sua publicação. A partir desta nova coletânea, o projeto visa a organização de histórias de professoras e professores brasileiras/ os que subsidiem diversas experiências empreendidas por homens e mulheres, em um contexto inicial da formação e profissionalização docente, de modo a envolver as trajetórias que possibilitem evidenciar o papel destes sujeitos na construção da nossa nação. Assim, a obra reúne e evidencia o pertencimento e a circulação de intelectuais da História da Educação e suas contribuições como discentes e docentes envoltos às práticas pedagógicas. Entendendo a potencialidade do livro infantil, a segunda coletânea de livros objetiva expandir as articulações entre o ensino superior e a educação básica, levando as produções dos livros infantis para o espaço educacional.

O projeto financiado pelo PID/UESC tem suas ações desenvolvidas pelas bolsistas e discentes da Uesc Lara Luisa Faria Silva, graduanda de Comunicação Social, Rádio e TV/UESC e Milena Rodrigues dos Santos, graduanda em Pedagogia, além da participação dos membros do GRUPPHED. O segundo livro desta coletânea traz a colaboração e autoria do mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UESC Fernando José Siteo, graduado em Ensino de História pela Universidade Católica de Moçambique, com a coautoria do professor e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Marcelo Gomes da Silva, que aborda as políticas públicas educacionais e a formação de professores de Moçambique a partir da sua pesquisa no Mestrado Profissional em Educação intitulada “Análise das Políticas Públicas Educacionais para a formação de professores do Ensino Primário (1975 - 2018)”. Este livro é o produto educacional da sua dissertação no Mestrado Profissional, uma contribuição para discentes e docentes da educação básica.

PREFÁCIO

Este livro nasceu a partir da pesquisa realizada no mestrado profissional em educação intitulada “Análise das Políticas Públicas Educacionais para a formação de professores em Moçambique (1975-2018)”. Atuando como professor de História na educação básica em Moçambique, o autor partiu de uma inquietação cotidiana em relação ao processo de formação de professores e como poderia contribuir para melhorar sua própria formação e, consequentemente, a atuação junto aos alunos.

A partir disso, buscou analisar as políticas públicas educacionais para a formação de professores. Para tanto, contar essa História exigiu mergulhar no contexto político do processo de independência de Moçambique e a formação do “homem novo”. Assim, uma complexa trajetória de formulação de políticas educacionais foi desnudada pela pesquisa, o que demonstrou os entraves e também os avanços em Moçambique no que diz respeito à formação de professores.

A investigação exigiu mergulhar não apenas na História de Moçambique, mas também atravessar o oceano atlântico e construir uma ponte de conhecimento a partir do Brasil. A pesquisa foi realizada através do o PROAfri – Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos, uma iniciativa do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique (MCTESTP), e com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Embaixada do Brasil em Maputo. Neste sentido, a pesquisa apresenta muito da História de Moçambique, mas também leva de volta todo um arcabouço de conhecimento permitido a partir dessa experiência. É um pouco desta experiência que será contada neste livro.

IMAGENS DO LIVRO



GRUPPHED
2023

FICHA TÉCNICA

Autor: Fernando José Siteo

Coautor: Marcelo Gomes Silva

Coordenadora do projeto: Cíntia Borges de Almeida

Projeto Gráfico: Lara Luisa Farias Silva

Edição e Revisão: Milena Rodrigues dos Santos

Parceria: GRUPPHED, PPGE, PORTAL DO BICENTENÁRIO, PID/UESC.

Apresentação

A segunda coletânea de livros “Historinhas da Educação no Brasil: trajetórias da profissão docente contadas em literatura infantil” é uma proposta pedagógica desenvolvida a partir do projeto de ensino do Programa de Iniciação à Docência – PID, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Historinhas da Educação no Brasil é coordenado pela Profa. Doutora Cíntia Borges de Almeida, a partir das iniciativas lideradas pelo Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação – GRUPPHED/UESC, que investiga processos históricos marcados pelas instituições escolares e os sujeitos nelas envolvidos com foco na pesquisa documental. Para a sua realização, conta-se com as parcerias do Portal do Bicentenário e do PPGE/UESC, de modo a divulgar sua publicação.

A partir desta nova coletânea, o projeto visa a organização de histórias de professoras e professores brasileiros/os que subsidiem diversas experiências empreendidas por homens e mulheres, em um contexto inicial da formação e profissionalização docente, de modo a envolver as trajetórias que possibilitem evidenciar o papel destes sujeitos na construção da nossa nação. Assim, a obra reúne e evidencia o pertencimento e a circulação de intelectuais da História da Educação e suas contribuições como discentes e docentes envolvidos às práticas pedagógicas. Entendendo a potencialidade do livro infantil, a segunda coletânea de livros objetiva expandir as articulações entre o ensino superior e a educação básica, levando as produções dos livros infantis para o espaço educacional.

O projeto financiado pelo PID/UESC tem suas ações desenvolvidas pelas bolsistas e discentes da Uesc Lara Luisa Faria Silva, graduanda de Comunicação Social, Rádio e TV/UESC e Milena Rodrigues dos Santos, graduanda em Pedagogia, além da participação dos membros do GRUPPHED.

O segundo livro desta coletânea traz a colaboração e autoria do mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UESC Fernando José Siteo, graduado em Ensino de História pela Universidade Católica de Moçambique, com a coautoria do professor e Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) Marcelo Gomes da Silva, que aborda as políticas públicas educacionais e a formação de professores de Moçambique a partir da sua pesquisa no Mestrado Profissional em Educação intitulada “Análise das Políticas Públicas Educacionais para a formação de professores do Ensino Primário em Moçambique (1975 - 2018)”. Este livro é o produto educacional da sua dissertação no Mestrado Profissional, uma contribuição para discentes e docentes da educação básica.

Prefácio

Este livro nasceu a partir da pesquisa realizada no mestrado profissional em educação intitulada “Análise das Políticas Públicas Educacionais para a formação de professores do Ensino Primário em Moçambique (1975-2018)”. Atuando como professor de História na educação básica em Moçambique, o autor partiu de uma inquietação cotidiana em relação ao processo de formação de professores e como poderia contribuir para melhorar sua própria formação e, conseqüentemente, a atuação junto aos alunos.

A partir disso, buscou analisar as políticas públicas educacionais para a formação de professores. Para tanto, contar essa História exigiu mergulhar no contexto político do processo de independência de Moçambique e a formação do “homem novo”. Assim, uma complexa trajetória de formulação de políticas educacionais foi desnudada pela pesquisa, o que demonstrou os entraves e também os avanços em Moçambique no que diz respeito à formação de professores.

A investigação exigiu mergulhar não apenas na História de Moçambique, mas também atravessar o oceano atlântico e construir uma ponte de conhecimento a partir do Brasil. A pesquisa foi realizada através do o PROAfri – Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos, uma iniciativa do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique (MCTESTP), e com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Embaixada do Brasil em Maputo.

Neste sentido, a pesquisa apresenta muito da História de Moçambique, mas também leva de volta todo um arcabouço de conhecimento permitido a partir dessa experiência. É um pouco desta experiência que será contada neste livro.

1.

Olá, Eu sou o Faruk! Hoje vou contar para vocês a História da Educação e formação de professores de Moçambique. Para escrever essa historinha, eu precisei aprender muito! Viajei até o Brasil e lá estudei na Universidade Estadual de Santa Cruz, que fica em uma linda cidade do estado da Bahia chamada Ilhéus! Vamos aprender juntos sobre a formação de professores em Moçambique!



2.

A história que eu irei contar para vocês vem de um lugar muito distante, o país Moçambique. Você conhece este país?



É um país que fica no Sul da África. É muito rico em paisagens naturais, onde moram muitas pessoas! É um lugar de culturas diversas, porque ao longo dos anos, muitos grupos de pessoas diferentes passaram por lá. Os Bantu, os Árabes, os Indianos e os Europeus são alguns dos povos que deixaram um pouquinho da sua história em Moçambique!

3.



Assim como o Brasil, Moçambique passou por um período muito difícil: a colonização. A colonização é quando um país ou um grupo de pessoas vai para um lugar e toma conta dele, mudando a vida das pessoas que viviam livremente. Que tristeza!

4.

Antes de voltar a ser uma nação livre, Moçambique foi por muito tempo colonizado pelos portugueses, assim como o Brasil, e por isso falamos a mesma língua. Tudo mudou quando o povo se uniu e lutou pela liberdade. Essa união ficou conhecida como a Frente de Libertação de Moçambique, a FRELIMO, e a partir dela, foram conquistando o território e se tornaram independentes! Viva a liberdade!



5.

Quando Moçambique não era livre, muitas coisas eram controladas pelos portugueses, como por exemplo, a Educação. Para se tornar professor neste tempo, precisava passar pelos ensinamentos da Igreja Católica. Até o ano de 1960, existiam quatro escolas que formavam professores. Tudo que era ensinado era controlado por Portugal e passava pela Igreja Católica, e todos precisavam seguir as ordens dos portugueses. Mas os povos de Moçambique tinham outra cultura, e não podiam mais fazer as suas celebrações. Que chato!



6.



Quando os povos de Moçambique conquistavam a liberdade de uma região, esse lugar era nomeado como “Zona Libertada”. Nestas Zonas Libertadas, a Educação começou a ser bem diferente. As escolas não eram mais controladas por Portugal e lá se ensinava sobre os direitos e a liberdade. Que coisa boa! Foi assim que surgiram as escolas FRELIMO, que tinha uma Educação libertadora. Sensacional!

7.

Os professores que ensinavam nessas escolas não tinham mais a formação da igreja. As pessoas que tinham mais conhecimento ensinavam as outras, e nestes ensinamentos, os professores davam valor para a cultura de Moçambique, unindo as culturas e diferenças dos povos que viviam por lá!

8.

Com a união e luta dos povos, Moçambique finalmente se tornou independente em todo o país, em 1975. Um tempo depois, a Educação foi regularizada e passou a ser responsabilidade do governo que comandava Moçambique. Com essas mudanças, começou a se pensar em como seria organizada a Educação deste novo país independente.

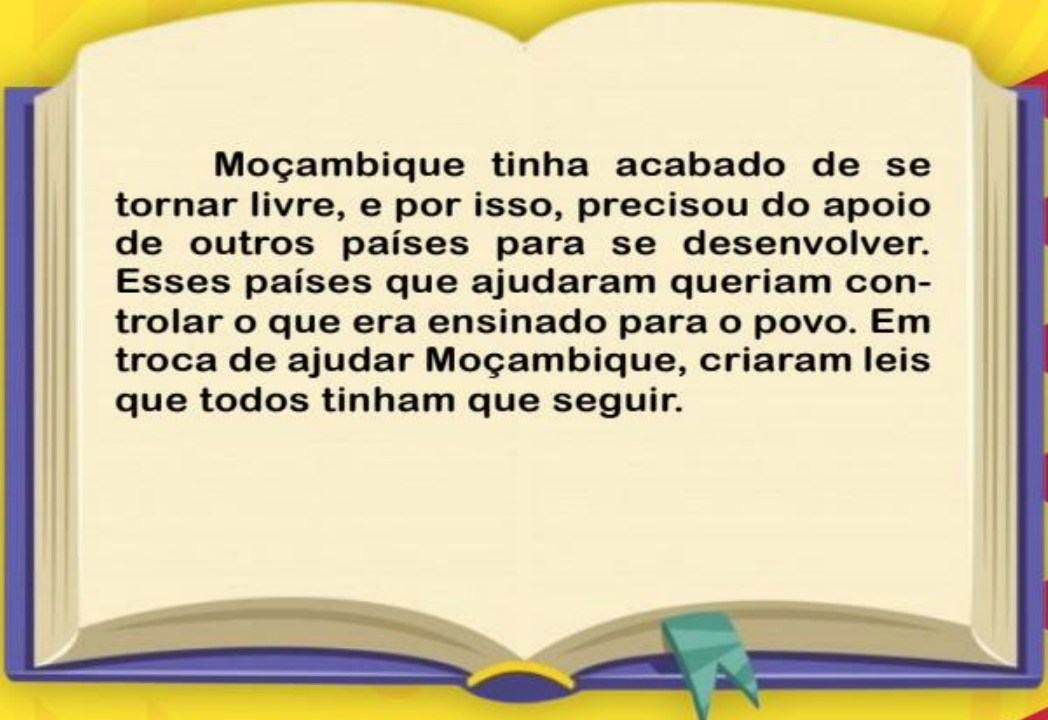


9.

Como não tinha formação naquele tempo, muitos professores desta nova Educação não eram formados. Quando um aluno era estudioso e dedicado, ele passava a ensinar os colegas que não estavam muito avançados. Assim, foi aumentando o número de professores que não tinham formação para ensinar. Era importante resolver essa situação!

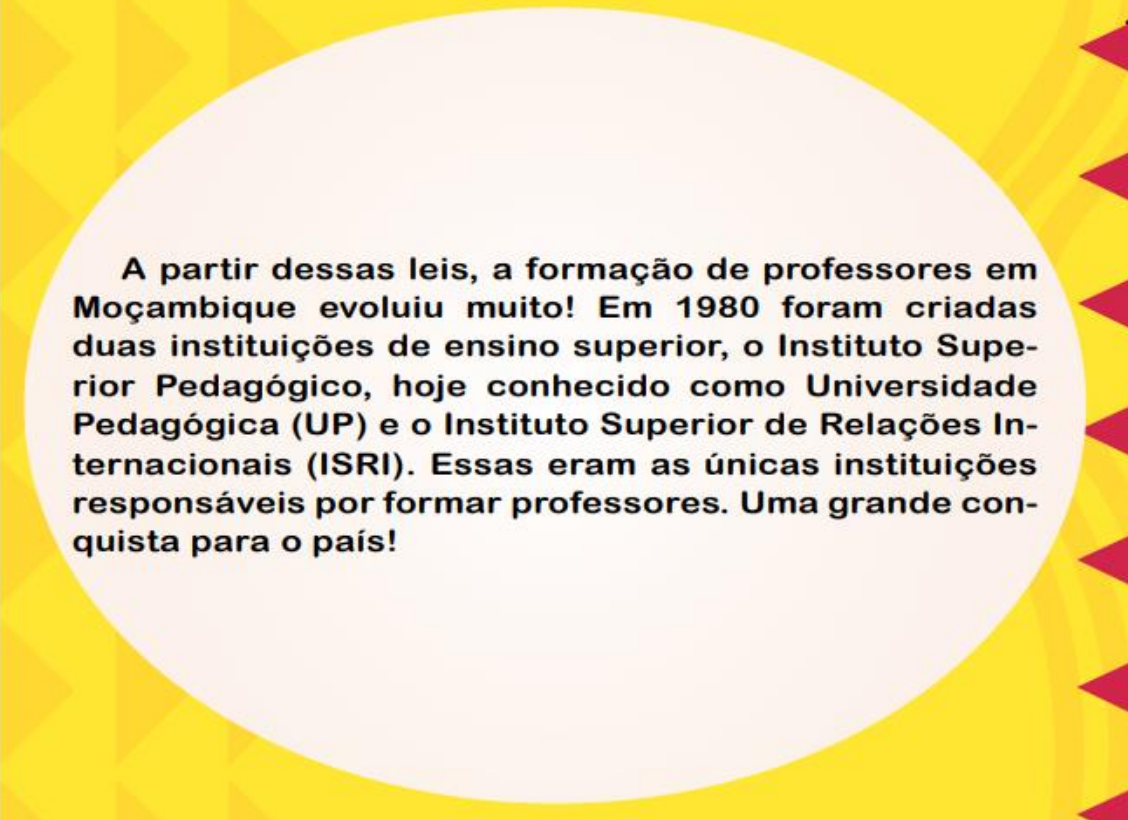


10.



Moçambique tinha acabado de se tornar livre, e por isso, precisou do apoio de outros países para se desenvolver. Esses países que ajudaram queriam controlar o que era ensinado para o povo. Em troca de ajudar Moçambique, criaram leis que todos tinham que seguir.

11.



A partir dessas leis, a formação de professores em Moçambique evoluiu muito! Em 1980 foram criadas duas instituições de ensino superior, o Instituto Superior Pedagógico, hoje conhecido como Universidade Pedagógica (UP) e o Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI). Essas eram as únicas instituições responsáveis por formar professores. Uma grande conquista para o país!

12.

Com essas novas regras, Moçambique conquistou o direito à Educação para todos, a criação de um currículo moçambicano e o surgimento de novos centros de formação de professores. Foi uma grande vitória depois da luta pela liberdade!



13.

O meu país passou por muitos desafios ao longo dos anos. Desde que Moçambique foi liberto, nosso povo luta pelo direito à educação e formação de novos professores e professoras, para que eles possam contar a história respeitando a nossa cultura e o nosso papel na construção deste país, sem silenciar tudo o que vivemos. Assim como eu, esses novos professores poderão contar sobre a trajetória da educação e formação de professores de Moçambique, para que as novas histórias construídas sejam de muito sucesso!



